

AMAZÔNIA / Alemanha repassará pouco mais de R\$ 1,1 bilhão para ações imediatas de preservação, que virão antes de a gestão Lula completar 100 dias. Parte desses recursos serão utilizados para mitigar a crise humanitária dos ianomâmis

R\$ 192 milhões para o Fundo

» ÂNDREA MALCHER

O governo alemão anunciou, ontem, um pacote de medidas que poderão ser implantadas nos primeiros 100 dias da Presidência de Luiz Inácio Lula da Silva. Serão repassados aproximadamente 200 milhões de euros (cerca de R\$ 1,1 bilhão pela cotação do dia) para ações em áreas sustentáveis. Só o Fundo Amazônia — destinado à defesa do bioma e que recebe, também, recursos do governo da Noruega — receberá 35 milhões de euros (mais de R\$ 192 milhões). Esse dinheiro será utilizado para mitigar a crise humanitária dos ianomâmis, vítimas do garimpo ilegal.

O valor foi anunciado depois do encontro entre a ministra do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, Marina Silva, e ministra Federal da Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha, Svenja Schulze. “Os recursos do Fundo Amazônia serão deslocados para ações emergenciais. Essas ações estão sendo tratadas em vários níveis, que envolvem desde a questão de saúde, o tratamento ao problema da grave situação de fome que está assolando essas comunidades, a parte da segurança para que essas pessoas possam ficar em suas comunidades — e isso tem a ver com as operações de desintrusão do garimpo criminoso dentro dessas comunidades”, disse Marina.

Segundo a ministra, a estratégia do governo é centrada em dois níveis: “emergencial, porém devidamente planejado, e no nível estrutural de médio e longo prazo para que a desintrusão não venha a sofrer revés, como já aconteceu no passado”. Ela garantiu, ainda, que caiapós e outros povos afetados também terão ações neste sentido.

Sérgio Lima/AFP



Svenja detalhou repasses: parte segue aos estados da Amazônia para aplicarem na preservação; outra, visa acordos de recuperação de áreas degradadas

“Isso tem a ver com o garimpo, mas também temos as ações estruturadas de combate ao desmatamento. Esses recursos do Fundo que nós estamos trabalhando é para que haja um aporte de recurso rápido para as ações institucionais, sem prejuízo do suporte a projetos de comunidade no médio prazo”, explicou a ministra.

Freio à devastação

Para Marina, apesar do cenário grave, essa é a oportunidade de estancar a devastação da floresta. “Estamos buscando as parcerias que nos ajudem a cumprir o objetivo firmado no Acordo de Paris de alcançar o

desmatamento zero, em 2030, de fazer a desintrusão das terras indígenas para sair desse quadro terrível e de ter uma agenda positiva para o desenvolvimento sustentável”, frisou.

Outros 31 milhões de euros (aproximadamente R\$ 170 milhões) serão destinados aos estados da Amazônia Legal para que implementem ações voltadas para a retomada da proteção florestal. “Nós duas queremos rapidamente fazer essa cooperação. Por isso, temos um programa imediato, nos primeiros 100 dias. O que nós podemos fazer é preencher o Fundo Amazônia e faremos isso com 35 milhões de euros; um fundo aos estados, com

31 milhões de euros; e outros acordos que queremos fazer para cuidar das áreas degradadas. Esse é o primeiro pacote, queremos fazer novas negociações anualmente”, explicou Svenja Schulze.

Os demais destinos do aporte serão destinados ao desenvolvimento social das comunidades amazônicas aliado à agenda ambiental. O reflorestamento de áreas degradadas, por exemplo, tem garantido 13,1 milhões de euros para um projeto a ser desenvolvido junto a pequenos agricultores, visando este fim, além de outros 80 milhões destinados a linhas de crédito a juros reduzidos. (Com Agência Estado)



Os recursos do Fundo Amazônia serão deslocados para ações emergenciais, que envolvem a grave situação de fome que está assolando essas comunidades (indígenas)”

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudanças do Clima

Lula anuncia: não haverá mais garimpo

» HENRIQUE LESSA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro, ontem, que o governo acabará com toda a forma de garimpo — sobretudo o ilegal — na Amazônia dentro das terras indígenas. O anúncio se refere à crise humanitária dos ianomâmis, que vêm sendo assolados por doenças e desnutrição provocada pelos exploradores que fazem mineração.

“Vamos tirar os garimpeiros de lá e vamos cuidar do povo ianomâmi, que precisa ser tratado com respeito”, assegurou, ao lado do chanceler alemão Olaf Scholz, depois de se encontrarem no Palácio do Planalto.

Lula também disse que “quando o Estado brasileiro quer tomar decisão, ele toma e acontece”. E decretou tolerância zero do seu governo com o garimpo — que foi vastamente estimulado

durante o governo Bolsonaro.

“Temos que parar com a brincadeira. Não terá mais garimpo. O governo brasileiro vai tirar e acabar com qualquer garimpo a partir de agora. E não vai haver mais, por parte da Agência de Minas e Energia, permissão para alguém ter autorização para fazer pesquisa, em qualquer área indígena”, frisou.

Segundo o presidente, “o Brasil voltará ser um país que respeita as leis”. Sem citar Bolsonaro, fez duras críticas ao antecessor: “Não é possível que alguém veja as imagens de sábado passado e fique quieto. Não é possível. Na verdade, nós tivemos um governo que pode ser enquadrado como genocida. Porque ele é um dos culpados por aquilo acontecer. Ele fazia propaganda de pessoas de garimpo, que jogavam mercúrio. Está cheio de discurso dele dizendo

isso. Então, é nossa decisão parar com a brincadeira. Não terá mais garimpo. Se vai demorar um dia ou dois, não sei. Pode demorar um pouco, mas nós vamos tirá-los”, garantiu.

Scholz, por sua vez, salientou a conexão da Alemanha com o governo Lula na pauta da transição verde e da defesa da Amazônia. “Queremos ser parceiros para o Brasil atingir seus objetivos, alinhados como os nossos”, disse o chanceler, destacando a ajuda financeira anunciada ontem. “É sinal que será um apoio de continuidade, porque temos um objetivo comum”, observou.

O chanceler saudou a volta do Brasil à discussão ambiental da comunidade internacional. “É, de fato, uma boa notícia para o nosso planeta o compromisso do presidente Lula em combater a mudança climática”, exultou.

Sérgio Lima/AFP



Scholz e Lula: governos alinhados para a preservação da floresta

Ataque à exploração

» VINICIUS DORIA

O governo deflagrará, nos próximos dias, uma grande operação de combate ao garimpo ilegal na Terra Indígena Ianomâmi. A coordenação está a cargo da Casa Civil da Presidência, mas a Polícia Federal (PF) vai agir em conjunto com fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), e por militares das Três Forças.

No caso da Aeronáutica, estão em Boa Vista (RR), prontos para entrar em operação, mais de 10 caças A-29, conhecido como Super Tucano — o mesmo modelo usado pela Esquadilha da Fumaça. Esse turbo-hélice é usado em operações de interceptação de pequenos aviões clandestinos, como os usados pelos garimpeiros, e de ataque ao solo.

Segundo nota da Presidência da República, para combater a extração clandestina de ouro e coibir outras práticas ilegais é preciso impedir as rotas de transporte aéreo e fluvial dos criminosos. “As ações também visam impedir o acesso de pessoas não autorizadas pelo poder público à região buscando não apenas impedir atividades ilegais, mas também a disseminação de doenças”, observa. Estima-se que mais de 30 mil garimpeiros atuem ilegalmente na reserva indígena, mais do que a população ianomâmi — cerca de 20 mil pessoas que vivem em cerca de 230 aldeias.

Da reunião para a organização da operação participaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; o comandante da Aeronáutica, Marcelo Kanitz Damasceno; os ministros Rui Costa (Casa Civil), Flávio Dino (Justiça), José Múcio (Defesa), Sílvio Almeida (Direitos Humanos), Sônia Guajajara (Povos Indígenas) e Alexandre Padilha (Secretaria de Relações Institucionais); e o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swendenberger Barbosa.

Atendimentos

Ao mesmo tempo em que planeja uma operação contra os exploradores ilegais, o hospital de campanha montado pela FAB, em Boa Vista, para atender os ianomâmis fez, desde sexta-feira até o ontem, mais de 170 atendimentos, a maioria em pediatria, ginecologia e clínica médica. Nesses três dias, foram transportados 37 doentes graves por helicóptero.

Os aviões da FAB também estão atuando no transporte de alimentos e remédios para as comunidades indígenas. Por causa da precariedade das pistas de pouso, a carga está sendo lançada de paraquedas e resgatadas em solo por militares. Foram descarregadas mais de 56 toneladas de mantimentos e medicamentos.

Para muitos bebês o leite materno é uma medida de vida.



Acesse amamentabrasilia.saude.df.gov.br



Maria Alice,
prematura,
20ml por dia é o bastante para o seu coração continuar batendo.

